

UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA: DROGAS VASOATIVAS E A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM

Salma Cerqueira Ferreira¹
Rayanne de Lima Capistrano²

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Unidade de Terapia Intensiva (UTI), por ser destinada ao atendimento de pacientes suscetível a gravidade ou com insuficiência funcional de um ou mais órgão, dispõe de recursos humanos e materiais especializados que fornece suporte de tratamento e monitorização. Oferece assistência contínua e segura por equipe multiprofissional e interdisciplinar de intensivistas, respeitando as especificidades e buscando reestabelecer as funções que são indispensáveis para a preservação da vida. As UTIs demandam além dos artifícios tecnológicos e pessoais, a capacitação da equipe no manejo das drogas vasoativas que são as mais utilizadas nestes centros, sendo primordial a participação dos enfermeiros no controle correto da infusão e detecção prévia das reações adversas e hemodinâmicas. As drogas vasoativas atuam em receptores encontrados no endotélio vascular das veias e artérias, podendo causar efeitos periféricos, cardíacos ou pulmonares. A utilização dessas substâncias exige domínio da farmacocinética e farmacodinâmica, garantindo a eficácia da terapêutica. As equipes de enfermagem são dentre os profissionais, que realizam a gerência das drogas, pois possuem conhecimentos que vão desde a farmacologia a semiologia e semiotécnica, além de estarem em contato com os pacientes constantemente. A responsabilidade do enfermeiro é inerente as suas práticas, onde os mesmos desenvolve no seu processo de trabalho saberes que abrange a solicitação, preparo, aprazamento, armazenamento e administração das medicações. **OBJETIVO:** Elucidar sobre a Unidade de Terapia Intensiva, as drogas vasoativas e a atuação da enfermagem. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados: Literatura Latino-

¹ Enfermeira, graduada pela Faculdade Nobre de Feira de Santana, FAN.. Pós-graduada em Enfermagem do Trabalho, Universidade Cândido Mendes, UMCAM. Colaboradora da Liga Acadêmica de Unidade em Terapia Intensiva, LAUTI, Faculdade Nobre de Feira de Santana – BA. E-mail: salmacerqueira@yahoo.com.br. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/9872904079623288>.
² Enfermeira, graduada pela Faculdade Nobre de Feira de Santana, FAN. Pós-graduada em Emergência pela Atualiza Cursos. Pós-graduanda em Gestão em Saúde pela UNIVASF. Graduada em Ciências Biológicas pela UNIVASF. Colaboradora da Liga Acadêmica de Unidade em Terapia Intensiva, LAUTI, Faculdade Nobre de Feira de Santana – BA. E-mail: raylcapistrano@hotmail.com. Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5310486963618947>.

Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Base de Dados da Enfermagem (BDENF), e livros da área de enfermagem na terapia intensiva, não havendo limite no período de tempo para o levantamento dos referenciais. Como critérios de inclusão foram utilizados referências relacionadas à temática abordada. Nas bases de dados foram encontrados 27 artigos, dos quais 19 foram escolhidos por atenderem ao objetivo do estudo. Foram encontrados 4 livros referentes ao conteúdo. Ao final, foram selecionados 08 artigos, sendo organizados em pastas nas quais constavam dados de identificação e uma síntese para verificação de vertentes sobre a temática. **DISCUSSÃO:** A Unidade de Terapia Intensiva (UTI) por se tratar de local com serviços de urgências, contendo atendimento estável e ininterrupto de verificação dos sinais vitais, com intervenções de emergências, enquadram métodos de tecnologias e centralizam recursos materiais e humanos permanentemente. As drogas vasoativas são utilizadas na assistência para estabilizar os pacientes, elas atuam no controle nervoso do fluxo sanguíneo, os efeitos do sistema nervoso autônomo se dão pela tonificação e relaxamento do sistema cardiovascular, sendo ativado no hipotálamo, tronco cerebral e na medula espinhal através de centros localizados nessas estruturas. As fibras nervosas simpáticas e parassimpáticas liberam tanto a acetilcolina (colinérgicas) quanto a noradrenalina (adrenérgicas) no coração, modificando e alterando o débito cardíaco e a frequência cardíaca. A potencialização e/ou a minimização das ações podem ser geradas através da liberação nas terminações pós-ganglionares simpáticas e parassimpáticas, outros neurotransmissores que interferem na ação da acetilcolina e noradrenalina, ocasionando o aumento ou diminuição da vulnerabilidade do músculo liso vascular e cardíaco, resultando no controle desses sistemas. Dentre as drogas mais empregadas nas UTIs, estão as Vasopressoras: Catecolaminas (adrenalina, dobutamina, dopamina e noradrenalina), classificadas de acordo com a interação dos receptores alfa/beta adrenérgicos e dopaminérgicos tipo 1 (DA1) e tipo 2 (DA2), também são conhecidas como aminas vasoativas ou simpatomiméticas. E as Vasodilatadoras (nitroglicerina e nitroprussiato de sódio), classificados de acordo com a localização da ação, artérias, veias e de ação mista, empregados em emergências hipertensivas e no tratamento de choque circulatório. Por terem a incumbência de supervisionar e educar, é imprescindível que os enfermeiros tenham

conhecimento dos fármacos, para a associação da teoria e prática. Ao aprazar medicamentos, devem estar atentos as interações, devido as reações que os mesmos provocam entre si, no preparo e administração, evitar contaminações, obstrução de cateteres e extravasamentos, já que estes cuidados são fundamentais na garantia de uma assistência adequada para a recuperação da saúde.

CONCLUSÃO: É perceptível a relevância da atuação da enfermagem na gerência das drogas vasoativas nas unidades de terapia intensiva. Sua qualificação resulta em condutas que favorece a terapêutica e viabilizam na implementação dessas drogas para controlar os parâmetros vasculares, cardíacos e pulmonares. Dessa forma, é necessário o emprego desses medicamentos com adequada monitorização laboratorial e hemodinâmica, visando à intervenção precoce nos casos de reações adversas. Nessa perspectiva, as UTIs proporcionam incessantemente aos enfermeiros, através de sua infraestrutura e tecnologias, recursos para a execução de suas ações, na prevenção e enfrentamento de situações desconfortantes, a fim de reduzi-las ou controla-las. Sendo assim, a UTI fornece instrumental pertinente para o trabalho eficiente da equipe de enfermagem, o que beneficia e otimiza o tratamento de seus pacientes.

Palavras-chave: Cuidados de Enfermagem, Drogas Vasoativas, Unidade de Terapia Intensiva.

REFERÊNCIAS

1. BOLELA, Fabiana; JERICO, Marli de Carvalho. Unidades de terapia intensiva: considerações da literatura acerca das dificuldades e estratégias para sua humanização. **Esc. Anna Nery** [online]. 2006, vol.10, n.2, pp. 301-309. ISSN 1414-8145.
2. CHEREGATTI, Aline Laurenti; AMORIM, Carolina Padrão. (Org.). **Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva**. 2 ed. São Paulo: Martinari, 2010.
3. CIAMPONE, Juliana Trench et al. Necessidade de cuidados de enfermagem e intervenções terapêuticas em UTI: estudo comparativo entre pacientes idosos e não idosos. **Acta paul. enferm.** [online]. 2006, vol.19, n.1, pp. 28-35. ISSN 1982-0194.
4. COIMBRA, Jorséli Angela Henriques; CASSIANI, Silvia Helena De Bortoli. Responsabilidade da enfermagem na administração de medicamentos: algumas reflexões para uma prática segura com qualidade de assistência. **Rev. Latino-Am. Enfermagem** [online]. 2001, vol.9, n.2, pp. 56-60. ISSN 1518-8345.
5. CORONETTI, Adriana et al. O estresse da equipe de enfermagem na unidade de terapia intensiva: o enfermeiro como mediador. **Arquivos Catarinenses de Medicina**, 2006 v. 35, n. 4.
6. DA SILVA, Lolita Dopico et al. Aprazamento de Medicamentos por Enfermeiros em Prescrições de Hospital Sentinela. **Texto Contexto Enferm**, [online]. 2013, vol. 22, n. 3, pp.: 722-30.
7. DE ANGELIS, Kátia; SANTOS, Maria Do Socorro Brasileiro; IRIGOYEN, Maria Cláudia. Sistema Nervoso Autônomo e Doença Cardiovascular. **Revista da Sociedade de Cardiologia do Rio Grande do Sul**, 2004, vol. 16, nº 03.

8. KNOBEL, Elias. **Condutas no Paciente Grave**. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
9. KNOBEL, Elias. **Terapia Intensiva: Enfermagem**. São Paulo: Atheneu, 2006.
10. LOPES, Consuelo Helena Aires de Freitas; CHAVES, Edna Maria Camelo; JORGE, Maria Salete Bessa. Administração de medicamentos: análise da produção científica de enfermagem. **Rev. bras. enferm.** [online]. 2006, vol.59, n.5, pp. 684-688. ISSN 1984-0446.
11. OSTINI, Fátima Magro et al. O Uso de Drogas Vasoativas em Terapia Intensiva. **Rev. Medicina, Ribeirão Preto** [online], 1998, vol.31, n.3, pp. 400-411. ISSN: 2176-7262.
12. PADILHA, Kátia Grillo. et al. **Enfermagem em UTI: Cuidando do Paciente crítico**. Barueri, SP: Manole, 2010.